

**FUTURO ANCESTRAL: DO GRAFISMO AO GRAFFIT.**

José Daniel Atreio Aruajo Bernardo da Silva  
Unespar/Campus Paranavaí, atreiosjc@gmail.com

Taís Cabral Monteiro  
Unespar/Campus Curitiba I, tais.monteiro@ies.unespar.edu.br

Modalidade: Extensão  
Programa Institucional: PIBIS

Grande Área do Conhecimento: Linguística, Letras e Artes

**RESUMO:** “Futuro Ancestral: do Grafismo ao Graffiti” é um projeto da modalidade das artes visuais, contemplado pela Bolsa de Incentivo à Produção Artístico-Cultural (BIPAC) e financiado por recurso próprio da Unespar. Decoloniedade é o tema central do projeto que, a partir do conceito de confluência (cunhado pelo pensador insurgente Nêgo Bispo) tem como objetivo a criação de composições artísticas coletivas, utilizando pigmentações naturais, técnicas vindas do grafismo e o graffiti e o uso de materiais reciclados. A principal referência do projeto é o livro “Futuro Ancestral” do filósofo, escritor e ativista ambiental Ailton Krenak. Em sua obra, Ailton Krenak nos traz a perspectiva dos povos e comunidades a margem do capitalismo, que ainda mantém uma relação mais próxima com a natureza, negando o estado de cosmopolitismo do planeta. Nesse sentido, Krenak nos provoca, em um contexto de crise climática e diminuição de direitos, dizendo que se tem um futuro possível, esse futuro é ancestral. O escritor Alê Santos, o Grafiteiro e Ativista sociambiental Mundano, a artista visual Marcela Catuária, além da escritora e ativista racial Barbara Carine e o Artista plástico Candido Portinari, estão como as principais referências para o projeto. O procedimento do projeto está se dando através de um caráter interdisciplinar, partindo de um trabalho de cocriação. “Confluências” aqui evoca um contexto de conhecimentos diferentes que, juntos, compõem uma mesma figura, um mesmo ser, como um rio que é formado por várias nascentes. Dito isso, o processo do trabalho coletivo emprega a produção de tintas naturais, onde cada integrante do grupo, através de seus conhecimentos e suportes, vão criando artes para uma exposição em conjunto e, ao mesmo tempo, para composição do mural. O Projeto está seguindo para a trilha de composição da obra, abordando as temáticas relacionadas a fauna e flora local, história marginal, a relação humana com a natureza e com o rio mesmo, cosmologia guarani, e a metáfora dos rios como serpente, dentro do tema principal, a busca decolonial.

**Palavras-chave:** Decoloniedade, Confluências, coletivo